

TRANSLINGUAGEM EM SITUAÇÃO DE INCLUSÃO

Nathalia Rodrigues Monteiro (nathalirodri2020@gmail.com)

Jorge Luiz Nunes Dos Santos Junior (jorgesantosjunior@gmail.com)

Diante da crescente diversidade linguística e cultural nas escolas brasileiras, a translanguagem tem se destacado como uma abordagem pedagógica inovadora e ética, capaz de promover inclusão ao reconhecer os repertórios linguísticos dos estudantes como recursos legítimos de aprendizagem. Inserido no campo da Linguística Aplicada, este estudo tem como objetivo analisar como a translanguagem vem sendo mobilizada em contextos educacionais inclusivos, com foco especial em estudantes com necessidades especiais ou em situação de vulnerabilidade linguística. Para isso, foi realizado um levantamento de vinte artigos acadêmicos publicados nos últimos dez anos, extraídos de bases como Scielo, Google Scholar e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), estruturados em um banco de dados em Extensible Markup Language (XML). A seleção dos textos priorizou trabalhos voltados à educação bilíngue, estratégias pedagógicas inclusivas e estudos de caso em escolas públicas. A sistematização dos dados em XML se constituiu em uma etapa metodológica da pesquisa voltada para o processamento digital dos artigos inventariados. Além disso, essa técnica fornece a base para, futuramente, desenvolver uma aplicação web integrada ao banco de dados em XML, com a possibilidade de ampliação do número de artigos relacionados à translanguagem. A análise dos dados revelou que a translanguagem, especialmente em contextos bilíngues e com alunos surdos, favorece o engajamento, a liberdade de expressão e o

sentimento de pertencimento, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Contudo, identificou-se diversos obstáculos à implementação sistemática da abordagem, como resistência institucional, falta de formação específica de docentes, escassez de materiais adaptados e ausência de políticas públicas claras. Além disso, foi observada uma lacuna relevante na literatura relacionada à predominância de estudos centrados na educação de surdos, em detrimento de outras necessidades especiais como, por exemplo, a visual, a cognitiva e as múltiplas necessidades especiais, revelando a necessidade de ampliar o escopo das pesquisas. Assim, este trabalho busca contribuir para o fortalecimento da discussão sobre inclusão, em que a translinguagem se configura em um caminho possível para transformar a escola em um espaço mais justo, plural e acolhedor. Conclui-se, por fim, que a translinguagem não deve ser vista apenas como uma técnica, mas como uma postura ética frente à diversidade, capaz de romper com o paradigma monolíngue e promover práticas educacionais verdadeiramente inclusivas. Para isso, é essencial investir em formação docente crítica, em políticas educacionais comprometidas com a diversidade e em estruturas escolares que acolham a multiplicidade dos sujeitos.

Agradeço à UFGD pela oportunidade de realizar esse projeto e ao CNPq pela bolsa de pesquisa que me permitiu desenvolver este trabalho.

Palavras-chave: translinguagem; inclusão educacional; xml.